

**Autor(res)**

Juliana Gomes De Souza
Adriana Alves Dos Santos
Debora Cristina Pereira Da Silva
Carla Castilha Marcelo Silva Lima
Bruna Ariane Da Silva Peixoto
Lucilândia Maria Santos De Sousa
Bruna Alves
Giovana Pereira Costa
Priscilla Ap De Carvalho Guidoti
Hávila Dayane Oliveira Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Resumo

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio neurobiológico que afeta a capacidade de uma pessoa em manter a atenção, controlar impulsos e, em alguns casos, lidar com a hiperatividade. Ele pode ser diagnosticado tanto em crianças quanto em adultos, impactando o desempenho escolar, profissional e as relações pessoais.

As causas do TDAH são multifatoriais. Os fatores genéticos desempenham um papel importante, já que o transtorno tende a ocorrer em famílias. Além disso, há alterações nos níveis de dopamina no cérebro, o que afeta a regulação da atenção e do comportamento. Outros fatores ambientais, como a exposição ao fumo, álcool ou substâncias tóxicas durante a gravidez, também podem contribuir para o desenvolvimento do TDAH.

O tratamento do TDAH pode ser farmacológico e não farmacológico. Entre os tratamentos farmacológicos, os estimulantes, como o metilfenidato e as anfetaminas, são amplamente utilizados, pois ajudam a melhorar a atenção e reduzir a impulsividade. Além desses, medicamentos não estimulantes, como a atomoxetina, podem ser prescritos quando os estimulantes não são adequados.

Já os tratamentos não farmacológicos incluem intervenções como a terapia cognitivo-comportamental (TCC), que ajuda o indivíduo a desenvolver habilidades de organização e controle de impulsos. O apoio psicopedagógico é essencial para criar um ambiente de suporte que contribua para a melhoria dos sintomas e a qualidade de vida.